

HISTÓRIA DO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS “O BATALHÃO TIRADENTES”

HISTORY OF THE 5TH MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS “THE TIRADENTES BATTLE”

Marcelo Ferreira Alves*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de expor e detalhar o contexto histórico de criação e evolução do 5º Batalhão de Polícia Militar de Goiás conhecido como Batalhão Tiradentes localizado no município de Itumbiara na região sul do estado. O trabalho baseou-se em uma pesquisa histórico documental juntamente com entrevistas de militares da respectiva unidade, visando entender e traçar um linha cronológica de como o batalhão se iniciou e de como se desenvolveu até a atualidade. Conclui-se que diante das informações coletadas junto ao batalhão e as informações fornecidas pelos militares que já trabalham na unidade há mais tempo, que o batalhão sofreu grandes transformações durante sua trajetória visando acompanhar as transformações e demandas da sociedade local. Iniciando como um pequeno pelotão até chegar hoje a um batalhão estruturado e preparado para atender os complexos e delicados problemas de segurança pública da atualidade.

Palavras-chave: História. Itumbiara. Polícia. Batalhão.

ABSTRACT

The present work aims to expose and detail the historical context of the creation and evolution of the 5th Military Police Battalion of Goiás known as Battalion Tiradentes located in the municipality of Itumbiara in the southern region of the state. The work was based on historical documentary research together with interviews with military personnel from the respective unit, aiming to understand and trace a chronological line of how the battalion began and how it has developed to date. It is concluded that, given the information collected from the battalion and the information provided by soldiers who have been working in the unit for a longer time, that the battalion has undergone major transformations during its trajectory in order to keep up with the transformations and demands of local society. Starting as a small platoon until today reaching a structured battalion prepared to deal with today's complex and delicate public security problems..

~~Keywords: History. Itumbiara. Police. Battalion.~~

* Aluno do Curso de Formação de Praças 2023, Turma Charlie, 4ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: marcelo.falves@goias.gov.br

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Polícia Militar de Goiás é possível notar grande evolução e fica evidente as várias transformações percebidas por essa instituição quando compara-se com o passado. A polícia militar independente do local sempre mostrou sua importância para o pleno funcionamento da sociedade, realizando a manutenção da ordem pública, atuando em momentos de crise e zelando pela harmonia social.

A história da Polícia Militar de Goiás mostra que a instituição sempre esteve presente em vários acontecimentos do Estado e atuando nas diversas regiões que o compõem, no início de forma mais limitada se adequando aos recursos disponíveis à época mas desdobrando-se e atendendo toda a dimensão do território goiano, já hoje vemos uma polícia bem estruturada, profissional e com meios eficientes para prestar segurança pública em todo estado de Goiás.

Analisando a atuação policial militar no estado de Goiás de maneira mais específica e direcionada, pode-se perceber o 5º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, o “Batalhão Tiradentes”, situado no município de Itumbiara na região sul do estado. Entender a história da PMGO também perpassa pela trajetória desse glorioso batalhão. Qual a história do “Batalhão Tiradentes”? Como surgiu essa unidade e como se desenvolveu até a atualidade?

Para praticamente qualquer sociedade sua história revela muita importância e traz consigo sua identidade cultural. Para a Polícia Militar de Goiás acontece de forma semelhante sendo valioso que se explore sua história, e agregue ainda mais para a trajetória dessa gloriosa instituição militar. Assim como para um povo que entende e reconhece sua história e cultura, através da compreensão da trajetória da PMGO seus membros podem se identificar e ter melhor capacidade de entender a cultura organizacional que existe dentro da Polícia Militar Goiana.

O 5º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, também conhecido como “Batalhão Tiradentes” faz parte da rica caminhada histórica da polícia goiana. Este batalhão que se localiza na região sul do estado de Goiás passou por diversas mudanças ao longo de sua existência, indo de destacamento até hoje ser um batalhão estruturado e consolidado.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é expor a trajetória histórica do 5º Batalhão da Polícia Militar de Goiás buscando demonstrar os momentos de maior relevância e dificuldade enfrentados por aquela unidade, explicitando para a sociedade e principalmente para a comunidade local, a importância da polícia militar durante toda a história daquela região e como a instituição contribuiu para que se chegasse aos resultados atuais na localidade.

A pesquisa será procedida de uma abordagem histórica e documental. Buscando entender a origem histórica do Batalhão Tiradentes e seu contexto evolutivo até a atualidade,

elencando o acontecimentos de grande vulto que permearam sua existência. Também será realizada uma visita ao Batalhão Tiradentes visando um estudo de campo com o objetivo de colher informações históricas de documentos institucionais, imagens que permitam conhecer o história da unidade e sua situação atual, relatos de policiais militares que serviram na unidade no passado e também de militares que lá servem atualmente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍCIA

Antes de expor as características históricas da Polícia Militar do Estado de Goiás é importante entender o conceito de Polícia e como seu funcionamento acontece na sociedade. Para o cientista social norte americano David Bayley (2006) a polícia são pessoas autorizadas a usarem a força física para regularem a relação interpessoal das outras, é nesse conceito o grupo no qual a polícia exerce sua força física é o mesmo que a autorizou a atuar.

Com o objetivo de definir e caracterizar o que é a polícia Bayley definiu três elementos necessários para existência da polícia sendo eles, força física, uso interno e autorização coletiva. A força física se refere a autorização legal e exclusiva para fazer uso da força física sobre os demais indivíduos afim de que se cumpra a lei. O uso interno significa que a polícia existe para realizar o controle interno dentro de uma respectiva sociedade atuando internamente em seu território, e não exercendo sua força e controle contra um outro povo ou nação. Já a autorização coletiva para Bayley consiste na autorização que aquele povo ou grupo cede para que a polícia exerça sua força sobre aquela sociedade para cumprir os objetivos daquela comunidade. Autorização por um grupo é o terceiro elemento definidor. É necessário para que se possa excluir do termo polícia as pessoas que utilizam de força dentro da sociedade para propósitos não coletivos. [...] a polícia não se cria sozinha; ela está presa a unidades sociais da qual deriva sua autoridade. (BAYLEY, 2002,p.20).

Outra definição de polícia é de uma atividade positiva do estado que tem por objetivo impor as limitações impostas pela lei à vida dos indivíduos, para manutenção da ordem pública, segurança das pessoas, propriedade e demais direitos essenciais.

Inicialmente o termo polícia tinha significado mais abrangente se relacionando com todas as instituições ligadas ao funcionamento do estado, chegando a significar toda a atividade de administração pública. Depois o termo torna-se a ter conceito mais restrito onde polícia passar a ser a atividade de assegurar a tranquilidade da sociedade, paz social e a defesa dos

perigos. A segurança pública era compreendida pela proteção da integridade física dos indivíduos, dos seus bens e entre outros. E a manutenção da ordem pública consistia na repressão a atividades que pudessem gerar alterações nas relações político-econômicas entre as classes sociais.

A polícia é parte integrante da burocracia estatal, organização complexa responsável por administrar a esfera pública, estruturada na autoridade racional hierarquizada, na formalidade das relações entre os cargos e em sistema de obrigações e privilégios definidos por normas (WEBER, 1966, p. 20-27; LIMA, 2003, p. 23)

2.2 O INÍCIO DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A polícia militar se inicia no Brasil ainda com outra nomenclatura sob influência europeia e de suas instituições de polícia. À época uma das bases para criação de instituições que prestariam esse serviço de polícia era de que segurança pública era um serviço essencial que deveria ser prestado pelo Estado, para garantir direitos e a autoridade.

No Rio de Janeiro a história da Polícia Militar se inicia com a vinda da Corte Portuguesa por volta de 1808, dessa forma surge a necessidade da coroa lusitana inspirada no modelo francês criar Intendência Geral da Polícia acumulando nesse órgão diversas atribuições de fiscalização e judiciais. Dom João VI gera uma nova fase para a cidade do Rio de Janeiro ao instituir o cargo de Intendente geral de Polícia da Corte e dessa forma causando modificações no sistema policial até então vigente. (BRETAS, 1998)

Dom João VI à época da criação do que viria a ser a Polícia Militar do Rio de Janeiro tinha o objetivo de ter uma força policial política com foco em evitar espíões franceses e a disseminação de ideais libertários entre a população. Não havia o objetivo de ter um mecanismo que reprimia crimes comuns e garantisse a segurança da comunidade. Embora o corpo policial à época fosse por foco uma polícia política havia atribuições diferentes que deram origem a atividades básicas da polícia no Brasil como segurança pessoal e coletiva da coroa, investigação de crimes e punição de criminosos. (BRETAS, 1998)

O Intendente tinha status de ministro e jurisdição ampla sobre todo o território, o grande poder conferido ao intendente tinha a função de exercer forte controle sobre a população e esse poder coercivo era mais incisivo sobre as camadas mais pobres e escravos. Seu poder era tanto que o intendente tinha sob seu controle todos os órgãos policiais, e por fim este também organizava a Guarda Real da Polícia da Corte. (COSTA, 2004)

Diante de tantas e tão diversas atribuições seu corpo de membros não era profissional e qualificado para tal função, então foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia –

estruturada à semelhança do Exército em 1809. Foi dessa força policial que se iniciou uma corporação uniformizada que com autoridade para perseguir criminosos e manter a ordem, e que se encontra hoje ativa na figura da Polícia Militar do Rio de Janeiro. (COSTA, 2004)

Em 1831 Digo Antônio Feijó extingue a Guarda Real e em seu lugar institui a Guarda Municipal com membros não remunerados e sem profissionalização, porém sua ideia não teve sucesso e findou em apenas três meses. Após isso Feijó instituiu o Corpo de Guardas Municipais Permanentes, sendo importante destacar que houve grande influência liberal nesse corpo policial. (COSTA, 2004)

A Guarda Municipal Permanente se mostrava como uma órgão policial mais moderno e profissional no qual a população confiaria suas segurança. Em virtude disso havia uma melhor seleção daqueles que pertenceriam a essa força e melhor remuneração. Para que não pudesse se confundir a atividade policial da guarda com a das forças armadas a guarda se subordinava ao Ministro da Justiça e não ao Ministro de Guerra, seus membros eram voluntários e não conscritos, além de perceberem melhores remunerações e não serem submetidos a castigos físicos típicos aos soldados das forças armadas. A Guarda Municipal Permanente tinha atribuições mais típicas e próximas das polícias militares atuais como patrulhamento da cidade nas mais diversas regiões e áreas, prisão de criminosos, revista pessoal e autorizava e fiscalizava eventos públicos. (COSTA, 2004)

Feijó sob influência liberal e também sob à luz do Código Criminal limitava o arbítrio dos policiais de forma que as patrulhas não agiriam com excesso e teriam civilidade no trato com a população. O foco do regente dar fim a atitudes truculentas a arbitrárias da polícia que existia até aquele momento. Esperavam a partir dessas transformações construir uma força policial que fosse eficiente em garantir a ordem pública e social, e ao mesmo tempo fizesse isso sem excessos utilizando-se de formas mais humanitárias e sempre com base na lei vigente. A Guarda Permanente em 1866 passa a ser Polícia da Corte, e por último em 1920 torna-se Polícia Militar. (MINAYO SOUSA e CONSTANTINO, 2008)

2.3 A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A história da Polícia Militar de Goiás se inicia em 28 de julho de 1858 com a Resolução nº 13 do Presidente Dr. Januária da Gama Cerqueira que criava a Força Policial no estado. Diante da criação da força policial o governo contratou homens para que iniciassem o trabalho de policiamento, mas estes homens contratados não possuíam qualificação, treinamento ou

qualquer outro tipo de preparo para executar essa atribuição, sendo escolhidos com base em sua coragem, força física ou por outros atributos definidos pelos delegados. A força policial pagava uma pequena remuneração aos seus membros apenas para garantir o mínimo para sua existência, e empregavam esses homens com um pedaço de madeira para efetuar prisões ou defender alguém de uma agressão. Devido a esse pedaço de madeira que era a arma que caracteriza os membros dessa força policial estes ficaram conhecidos como “bate-pau”. (SOUZA,1999)

Até 1863 a Força Policial de Goyaz dividia o espaço físico do 20º Batalhão de Exército e Esquadrão de Cavalaria o que gerava grandes conflitos entre as forças. E em 1863 uma área de 724m² foi comprada pelos herdeiros do Coronel João Nunes da Silva onde se construiu o primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz e abrigou o Comando da Corporação até o ano de 1936. (SOUZA, 1999)

Contextualizando a trajetória da polícia militar goiana houve sua participação da guerra do Paraguai onde se formou na capital Vila Boa, o 16º Corpo de Voluntários da Pátria que partiu em direção ao Mato Grosso. Ao contrário do que muitos pensavam a participação da força goiana no guerra não se deu efetivamente no combate, mas abastecendo e fornecendo alimentação para as tropas brasileiras dispostas nas regiões sul e norte do Mato Grosso. Após a guerra a Província de Goyaz entra em uma crise pois o exército se afasta e fica a na responsabilidade da província sua segurança interna e manutenção da ordem. A Força Policial de Goyaz que se encontrava inoperante desde sua criação é novamente ativada em 10 de julho de 1874, por Antero Cícero de Assis. A resolução que buscou reativar a força policial de Goyaz em 1874 não teve sucesso e novamente há uma reestruturação na força em 1879, passando a denominação de Companhia Policial de Goyaz. Essa denominação se manteve até 1884 quando Dr. Camillo Augusto Maria de Brito, novamente reestrutura a polícia voltando ao nome de Força Policial e finalmente nomeia seu primeiro comandante Capitão João Fleury Alves de Amorim, e iniciando efetivamente o funcionamento da força policial na província. (SOUZA, 1999)

À época havia forte influência do café na economia nacional e por consequência coronelismo exercia grande poder sobre a vida da população. Os coronéis atuavam como chefes políticos locais praticando voto de cabresto e manipulando os processos eleitorais. Diante disso esses coronéis e suas famílias influentes e poderosas sustentavam o Governo Federal. Havendo então essa reestruturação política após a República, Goyaz se reorganiza para atender melhor as novas necessidades e isso incluía sua força policial. Em 12 de julho de 1892 é criado o Corpo de Polícia de Goyaz através da Lei nº5 que traz também sua organização básica e prevê um

efetivo de 21 oficiais e 379 praças. Houve também nesta mesma lei a previsão de reforma para aqueles que ficassem inválidos e promoção por ato de bravura e merecimento. (BRITO,1991)

Durante a década de 1890 havia grande variação de efetivo e desorganização interna do Corpo Policial de Goyaz o que fez com que o governo autorizasse a nomeação de civis para cargos de oficiais. O objetivo dessa autorização era privilegiar cabos eleitorais com as garantias do cargo e a estabilidade. A participação de civis também aconteceu por meio de voluntários que serviriam por quatro anos, e os sorteados por seis anos. A introdução do civil na força policial goiana fez com que a Lei nº194, de 16 de junho de 1898 fosse criado a Polícia Civil, mas mesmo assim a participação do civil continuou presente na polícia. Essa nomeação de civis que acontecia com cunho político prejudicava a estrutura da força e afetava o efetivo que era muito irregular e variável. (SOUZA, 1999)

Em 1910 através da Lei nº364 o Corpo de Polícia passa a ser Batalhão de Polícia. Em 1914 a Lei nº497 fixa um efetivo de 27 oficiais e 392 praças gerando um aumento de efetivo considerável a partir de então. Essa mesma lei pela primeira vez previu um como requisito algum nível de instrução para as praças, exigindo que para o ingresso na força policial todos soubessem ler e escrever.

No início do século XX a polícia começa a sofrer grandes transformações devido ao crescimento e evolução do estado que ocorreu principalmente pela chegada da estrada de ferro, que tirava a região de um isolamento do em relação à região centro-sul do Brasil. Em virtude dessa evolução e integração do estado às demais regiões a ocupação na região se acelerou aumentando agricultura comercial e atraindo cidadãos de outros estados. (SOUZA, 1999)

Pode-se destacar que o processo de militarização da polícia goiana se inicia com a Lei nº624 de julho de 1918 que fixou um aumento no efetivo de oficiais e praças, e dava ao Exército autorização para modificar o regulamento do Força Policial de Goyaz. A lei citada também previa direito a férias para todos os integrantes da Polícia. Com o objetivo de qualificar e instruir a tropa o polícia goiana cria a Escola Regimental na figura do Major Oscar Alvéolos colocando os tenentes do Batalhão como corpo docente. (SOUZA, 1999)

Durante os anos 1920 a profissionalização da tropa policial goiana ainda era baixa e havia muitos castigos físicos e prisões sobre as praças que tinha como principal causa a embriaguez. Em 1918 o governo estadual adquire montaria, fardas, equipamento e armamentos para a tropa. Em 1926 é criado o Piquete de Capturas composto por um total de 40 militares e 70 cavalos, sendo 1 para Oficiais Comandantes e 60 o trabalho de capturas que antes era feito pelas praças a pé. Com o início de 1930 a sociedade goiana ansiava por mudanças e a hegemonia Caiadista usava leis para concretizarem seus interesses dentro da meio agrário que era muito

forte no estado. Com a Revolução de 1930 Pedro Ludovico Teixeira chega ao poder e muitas transformações acontecem no estado e na sua polícia. (SOUZA, 1999)

Em 1930 o Governo nomeia Anfrísio da Rocha Lima e Elpídio da Mota Pedreira para os postos de Tenente-Coronel e Major respectivamente, para atuarem como comandante e subcomandante do Batalhão de Polícia. E em 19 de dezembro de 1930 é criada a Força Pública Militar de Goyaz e esta considerada auxiliar do Exército com um efetivo de mais de 500 militares divididos em três Companhias de Infantaria, um Pelotão Extranumerário e um Esquadrão de Cavalaria. Finalmente em 1931 por meio do Decreto nº750 a efetivamente concluída a militarização Força Pública Militar de Goyaz. (SOUZA, 1999)

Decreto nº 750, de 26 de Fevereiro de 1931.

O Interventor Federal no Estado de Goyaz
Resolve:

Art. 12 - Entrar em vigor, nesta data, o acordo assignado entre o Sr. Ministro da Guerra e o governo do Estado, para que a Força Pública fique considerada auxiliar do Exército de 1ª linha.

Atualmente o Polícia Militar de Goiás encontra-se dividida em dezenove comandos regionais-CRPM sendo o 5º BPM “Batalhão Tiradentes” integrante do 6º CRPM que é responsável pela região sul do Estado de Goiás, localização de grande importância para segurança pública goiana visto que faz divisa com o sudeste do brasileiro pelo Estado de Minas Gerais, tendo um grande fluxo de pessoas oriundas de outros estados que desejam adentrar em Goiás.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será procedida de uma abordagem histórica e documental. Buscando entender a origem histórica da Polícia Militar de Goiás e especificamente do 5º Batalhão de Polícia Militar de Goiás o “Batalhão Tiradentes” e seu contexto evolutivo até a atualidade, elencando o acontecimentos de grande vulto que permearam sua existência. Também será realizada uma visita ao “Batalhão Tiradentes” visando um estudo de campo com o objetivo de colher informações históricas de documentos institucionais, imagens que permitam conhecer o história da unidade e sua situação atual, relatos de policiais militares que serviram na unidade no passado e também de militares que lá servem atualmente. Será procedida uma entrevista com policiais militares que já serviram no batalhão e possam expor o contexto histórico e

fatos que permeiam a história daquela unidade policial militar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A CRIAÇÃO DO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A história do 5º Batalhão de Polícia Militar também chamado de Batalhão Tiradentes foi criado através da Portaria nº 449 PM/022-PM-1 de 27 de outubro de 1989, e inicia sua trajetória por volta de 1909 antes da emancipação de Itumbiara quando ainda era uma representação policial militar, sendo o destacamento militar de Santa Rita de Cássia. No início dos anos 1980 o pelotão tranforma-se em companhia através do Decreto nº 1.936, de 27 de agosto de 1981 e o Comandante Geral determina que o Major PM Alcides Moreno Barboza fosse para Itumbiara e para realizar a implatação da 4ªCompanhia Independente de Polícia Militar. RELATÓRIO Nº 20 / 2023 PM/06º CRPM/PMGO-09466

O batalhão passou por alguns locais diferentes até fixar sua estrutura física onde se encontra atualmente. Quando pelotão e 4ªCIPM funcionava na antiga Casa de Prisão Provisória de Itumbiara (CPPI). Até que em 1983 passa a funcionar no extinto Educandário Nacional onde hoje é sede do 6º Batalhão de Corpo de Bombeiros.

Em 27 de setembro de 1994 é inaugurada a sede própria do 5º batalhão em uma área doada pela prefeitura onde foi pensado para ser um grande batalhão escola. A estrutura da unidade anterior era razoável porém a unidade inaugurada em 1994 era bem maior e muitos militares ajudaram na sua construção de diversas formas. RELATÓRIO Nº 20 / 2023 PM/06º CRPM/PMGO-09466

Figura 1 - Antiga Casa de Prisão Provisória de Itumbiara (CPPI). Local onde sediaría a 4ªCIPM.



Fonte: RELATÓRIO Nº 20 / 2023 PM/06º CRPM/PMGO (2023)

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO DO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O 5º BPM já foi responsável por vários municípios dentro da área de seu respectivo Comando Regional que é o 6ºCRPM, ainda hoje a respectiva unidade atende outras cidades além de Itumbiara onde está sua sede porém no passado muito mais cidades eram atendidas por esse batalhão. Por consequência do crescimento e evolução da região sul do estado houve a necessidade de criar mais um batalhão na área do 6ºCRPM sendo esse o 29º Batalhão de Polícia Militar que é sediado na cidade de Goiatuba, isto porque a cidade cresceu e para manter o paz social foi necessário transformar a companhia que lá existia em batalhão. Em virtude disso aconteceu transformações na área de atuação do 5º BPM porque a partir de então havia mais um batalhão para compartilhar a atuação policial militar na região, diminuindo assim os municípios que eram atendidos pelo 5º BPM. (Resposta policial 1)

O 5º BPM já foi responsável por várias cidades como; Buriti Alegre, Goiatuba, Água Limpa ,Joviânia ,Piracanjuba, Mazargão, Panamá,e há alguns anos atrás com a chegada do 6ºCRPM,o 5ºBPM ficou responsável por Bom Jesus de Goiás, Cachoeira Douarda ,e Inaciolândia,e alguns anos depois Panamá foi passado para o comando de Goiatuba onde é o 29º BPM. (policial 1)

Após a instalação do 6º CRPM o 5ºBPM tornou-se responsável também por Bom Jesus de Goiás, Cachoeira Dourada ,e Inaciolândia. Novamente alterando a área de atuação do batalhão que antes integrava o 4º CRPM que era responsável pela região sul do estado que depois passou a ser 6ºCRPM e permanece dessa forma até os dias atuais. (Resposta policial 1)

A atual sede do 5ºBPM teve pouquíssimas mudanças em sua estrutura física desde sua inauguração em 1994 sob o comando do Coronel PM João Ribeiro da Silva. (Resposta policial 2).

Atualmente o 5º BPM localizado em Itumbiara subordinado ao 6º CRPM é responsável pelo policiamento nos municípios de Itumbiara, Cachoeira Dourada, Inaciolândia, Bom Jesus e também pelos distritos de Sarandi, Meia Ponte, Almeridonópolis e Nilópolis.

Figura 2 - Mapa da área de atuação do 5ºBPM (azul escuro) do 6º CRPM



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

4.3 EVOLUÇÃO DE ATUAÇÃO DO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Durante os longos anos de existência do 5ºBPM em Itumbiara é fácil notar a grande evolução e transformação que aconteceu na forma na qual a polícia militar atua e desempenha seu papel. A responsabilidade era grande e havia diversas missões na qual os militares eram empregados sendo policiamento em terminal rodoviário, presídio, posto fiscal, festividades, policiamento a pé em locais de grande circulação de pessoas. Apesar de todas essas responsabilidades e escalas diversas, nenhuma delas era empregada como serviço extra remunerado visto que tal modalidade não existia na época. (Reposta policial 2)

No passado o 5º BPM dispunha de um grande efetivo policial o que tornava possível a existência de policiamento especializado na cidade de Itumbiara sendo um deles a Cavalaria, que já não existe mais. “A principal responsabilidade era o policiamento preventivo e ostensivo, mas também havia atuação de grupos especializados como a cavalaria.” (Resposta policial 3)

Em relação ao equipamento utilizado para realizar patrulhamento pela cidade, eram tres viaturas, sendo divididas entre primeiro DP, segundo DP e viatura de apoio. Os policiais militares utilizavam o fuzil mosquefal e revólver 38 para os patrulhamentos. (Resposta policial 2)

Não haviam muitas viaturas disponíveis na época e por isso existia muito policiamento a pé, mas haviam disponíveis modelos de veículos clássicos da época “veículos tinham VW

Fusca, Fiat 147, e as melhores GM Caravam, Veraneio e D20” (Resposta policial 1)

4.4 ESTRUTURA ATUAL DO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O 5º Batalhão conta com um espaço muito grande em sua estrutura isso porque o objetivo de sua criação era ter uma unidade que acomodasse um grande efetivo, e também desempenhasse a função de uma unidade escola para formação de praças. Por isso sua área apresenta-se bem maior que grande parte dos batalhões do restante do estado. Atualmente suas instalações não totalmente utilizados principalmente devido ao baixo efetivo e isso acontece porque o batalhão foi projetado para comportar um grande número de militares, algo diferente da realidade atual que faz com que boa parte de suas instalações encontrem-se desativadas.

As instalações do quartel, já era as que tinham aqui mesmo, da forma que tem hoje. Ah, sim. hoje até teve bastante melhorias, é um quartel muito grande, tem a área administrativa, tem a parte do CPE, que é dentro da nossa unidade. Ai tinha a parte do rancho, tem a parte da oficina, tinha a escola lá dentro também, que era de formação de praças. Mas como o efetivo diminuiu muito, essas instalações foram praticamente banidas. Elas foram deixadas de serem usadas. Mas em termos de instalações, o quartel é uma unidade muito grande. (Resposta policial 2)

Figura 3- Vista aérea do 5º Batalhão de Polícia Militar.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O 5º Batalhão hoje conta com uma grande e confortável unidade para comportar seus militares e atender a população que recebe seus serviços. Há muito espaço não utilizado devido ao baixo efetivo mas mesmo assim a estrutura da unidade apresenta um bom estado de conservação, comportando em suas instalações a 25ª CIPM que é uma Companhia de Policiamento Especializado (CPE) e também uma base da 3ª Companhia do Batalhão Rural.

O brasão do 5º Batalhão de Polícia Militar de Goiás faz clara alusão a Joaquim José da Silva Xavier herói nacional e patrono das Polícias Militares e que também dá nome à referida unidade denominada de Batalhão Tiradentes, com sua imagem ao centro do brasão. Na parte superior traz a escrita “5ºBPM” e na região inferior há a presença de bucaneiros que simboliza forças militares.

Brasão 5º Batalhão de Polícia Militar de Goiás “Batalhão Tiradentes”



Fonte: RELATÓRIO Nº 20 / 2023 PM/06º CRPM/PMGO-09466 (2023)

Através da análise histórico documental realizada e das entrevistas dos militares que já servem no 5º Batalhão de Polícia Militar há várias décadas é possível concluir que a referida unidade presta serviço de relevante importância no sul estado atendendo cinco municípios na região. Destacando suas várias transições durante sua história que inicia-se como uma representação policial militar e alcançando hoje a estrutura de um batalhão com capacidade de

atender vários municípios, e lidar com as demandas de segurança pública que a sociedade atual exige.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção do trabalho pretende apresentar as principais conclusões, destacando o progresso e as aplicações que a pesquisa propicia.

O trabalho teve o objetivo de estudar e expor o contexto histórico do 5º Batalhão de Polícia Militar de Goiás localizado no município de Itumbiara na região sul do estado. Através de uma pesquisa histórico documental e entrevistas com militares da unidade buscou-se contextualizar a história do batalhão entendendo como ele iniciou suas atividades na região ainda como uma representação policial militar no início do século XX, passando por destacamento, pelotão e hoje sendo um batalhão moderno e estruturado.

Através da pesquisa observou-se quão grande foram as transformações que o batalhão sofreu durante sua existência iniciando com uma unidade pequena que atendia a até então pequena cidade de Itumbiara. Porém devido às grandes adversidades que aconteceram na cidade como a chegada de indústrias e imigrantes houve o aumento de violência que afetou a paz pública, trazendo por consequência a necessidade da unidade policial evoluir para suprir a demanda de segurança pública que a cidade exigia.

Por meio do relato dos militares antigos que já trabalham no 5º Batalhão de Polícia Militar há várias décadas nota-se que a unidade evoluiu muito nas últimas décadas em termos de equipamento, viaturas e modalidades de policiamento visando a adaptar o efetivo policial às novas necessidades de segurança pública.

Conclui-se portanto que o 5º batalhão hoje é evoluído e apresenta uma boa estrutura para sua tropa e para o atendimento a sociedade, mas sua trajetória se inicia com uma unidade ainda pequena e ao longo de sua história evoluiu para suprir a necessidade da cidade que crescia cada vez mais e atraía mais pessoas. Foi através do esforço dos militares que servem ou já serviram nesta nobre unidade que fizeram sua história e conquistaram tamanha capacidade e eficiência no desempenho da atividade policial militar.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

RELATÓRIO Nº 20 / 2023 PM/06º CRPM/PMGO-09466 (2023)

APÊNDICE A-ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B - RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL Nº1:

- 1) Quando eu ingressei na carreira militar em 21/09/1992, já era 5º Batalhão “Batalhão Tiradentes” mas já foi uma companhia que não me lembro a qual foi.
- 2) O 5º BPM já foi responsável por várias cidades como: Buriti Alegre, Goiatuba, Água Limpa, Joviânia, Piracanjuba, Mazargão, Panamá e há alguns anos atrás com a chegada do 6º CRPM, o 5º BPM ficou responsável por Bom Jesus de Goiás, Cachoeira Dourada, Inaciolândia e alguns anos depois Panamá foi passado para o comando de Goiatuba onde é o 29º BPM.
- 3) O armamento era revólveres calibre .38 canela seca, fuzis 7,62, sub metralhadoras e cal.12 de dois canos. Veículos tinham VW Fusca, Fiat 147, e as melhores GM Caravam, Veraneio e D20. O batalhão era composto por quase quinhentos policiais militares na época, hoje deve ter uns cem militares no geral.
- 4) A estrutura era boa também, mas a outra sede já estava em construção e era bem maior. Ajudei muito ainda a carregar gramas para a plantação
- 5) Nós fazíamos educação física três vezes na semana segunda, quarta e sexta-feira na avenida Beira Rio corríamos uns 10 quilômetros e não tinha esses barrigudinhos de hoje.
- 6) Tinha a P/2 (diagonal) patrulhamento de viaturas e SPO a pé de 12 horas.
- 7) Aqui sempre foi tranquilo.
- 8) Essa vou ficar devendo
- 9) Normal, patrulhamento e policiamento comunitária.
- 10) Quando eu entrei já existia o 5ºBPM, tudo normal.
- 11) Sim, antigamente era feito 12 horas de SPO, embora eram fracas na época, armamento péssimo, hoje tá excelente.
- 12) A cada comando, uma evolução diferente.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL Nº2:

1) Eu sou a segundo sargento pitchman, e eu estou no quinto batalhão, batalhão Tiradentes de Itumbiara desde 1998. Então, respondendo a sua primeira pergunta, "quando e por que foi criado o quartel da polícia militar em Goiás?", onde eu estou trabalhando. Bom, quando eu entrei na polícia, aqui em Itumbiara, o batalhão tinha pouco tempo que tinha sido criado, a unidade do quinto batalhão era a quarta companhia e depois logo em seguida foi criado o batalhão devido a necessidade da cidade, que foi crescendo em sentido populacional, em questão de indústrias que foram crescendo aqui, o efetivo também foi ficando maior. E aí, por esse motivo passando de companhia para batalhão. Não sei ao certo te informar qual foi a data em que foi passado de companhia para batalhão.

2) Também nesse período em que eu entre, as nossas responsabilidades aqui eram muitas. O efetivo também era bastante grande, era numeroso, então nossas responsabilidades aqui eram muitas. Tinha escala 24 por 24, tinha escala 12 por 36, e as responsabilidades aqui eram muitos, eram inúmeras. A gente tinha responsabilidade com presídio. A gente tinha responsabilidade com terminal rodoviário.

3) Em relação ao equipamento... o efetivo era bastante grande, porém em relação a viaturas, aqui nós tínhamos na época... de serviço mesmo nós éramos 3 viaturas para trabalhar no serviço aqui, a cidade era dividida entre primeiro DP, segundo DP e viatura de apoio. Então o serviço era resumido em três viaturas diárias e armamento era um revólver 38 e um fuzil mosquefal, esse era nosso armamento aqui.

4) As instalações do quartel, já era as que tinham aqui mesmo, da forma que tem hoje. Ah, sim. hoje até teve bastante melhorias, é um quartel muito grande, tem a área administrativa, tem a parte do CPE, que é dentro da nossa unidade. Ai tinha a parte do rancho, tem a parte da oficina, tinha a escola lá dentro também, que era de formação de praças. Mas como o efetivo diminuiu muito, essas instalações foram praticamente banidas. Elas foram deixadas de serem usadas. Mas em termos de instalações, o quartel é uma unidade muito grande.

5) Então, como já foi dito aí, né? tinha as atividades administrativas, que ainda tem, a atividade operacional, nós tínhamos a educação física militar. Entre uma escala e outra ainda tinha as atividades militares, né? A educação física militar que a gente tinha que ter, no meio tinha que

ter o SPO. Nesse entrevero, ainda tinha o SPO que a gente cumpria um período, mas era basicamente isso aí. Mas as atividade principal da unidade, era a atividade fim, era o operacional que era viatura diária.

6) Se havia alguma ênfase específica em policiamento? sim, era a viatura diária.

7) A gente tinha responsabilidade com posto fiscal. A gente tinha com SPO, (que é a área bancaria), viaturas, a gente tinha inúmeras responsabilidades, até festividades na cidade a gente tinha responsabilidade e não era nada com hora extra, era todas as escalas ordinárias.

8) Ah, tivemos sim, muitas vivências, muitas experiências e muitas vivências vividas ao longo desse tempo. São 25 anos. Mas a mais marcante delas foi a perda de um colega de trabalho, eu tinha mais ou menos dois anos de polícia, dois anos na atividade policial militar quando a gente perdeu esse colega de trabalho, numa cidade vizinha que pertencia a nossa unidade, em um roubo em que ele foi nesse apoio e chegando lá foi surpreendido pelos assaltantes e por não ter tempo de ter saído de dentro da viatura, que nessa época era uma viatura de duas portas, ele não teve como sair. Os dois parceiros que estavam no banco da frente saíram e ele não teve como sair e for surpreendido e foi executado. Essa para mim for a pior das experiências. Nesse dia nos ficamos todos aquartelados, né? Para fazer as buscas no intuito de achar esses meliantes que alguns dias depois foram encontrados. Mas essa para mim foi a pior das vivências a pior das experiências, perdeu um companheiro em combate.

9) Como era a vivência com a comunidade? Bom, quando eu entrei na polícia, foi assim que foi instituído a polícia comunitária, então essa polícia comunitária já foi a polícia mais próxima da sociedade. Trazer a sociedade mais para perto da polícia. Que fosse evitada aquela polícia truculenta, aquela polícia bruta, rústica, né? Então já foi a polícia mais próxima da sociedade, que tivesse um contato maior, que a gente pudesse trazer os nossos colaboradores. Então eu já entre mais nesse período, foi um período assim... em que pra gente como policial militar, um período que a gente estranhou, mas a sociedade também teve um pouco de receio, mas logo foi muito bem aceito. E hoje, graças a Deus, todo mundo tem uma cabeça diferente, tanto a sociedade quanto a polícia militar. Hoje estamos da forma que estamos, podendo contar com a sociedade a nosso favor até mesmo na busca e na prisão de vários meliantes

10) Ah, ter um quartel da polícia militar dentro de Itumbiara... embora hoje o efetivo esteja

bastante diminuto, mas é de uma importância muito grande e é um impacto, um impacto muito grande e bem favorecido sim para a cidade. O quartel da polícia militar aqui é muito bem quisto, graças a Deus, eu vejo e eu acho que muita gente aqui vê com muito bons olhos.

11) Quanto a pergunta número onze aí "se houve alguma mudança significativa na missão das operações do quartel", houve sim. Houve, tanto é que hoje nós somos do estado de Goiás a cidade mais segura, graças a Deus e graças aos nossos policiais militares que não esmorece, que não teme, está sempre de cabeça erguida e trabalhando como pode. Então, assim... há assim uma mudança bastante significativa, graças a Deus.

12) Embora as leis esteja afrouxando para o outro lado, mas eu vejo que o legado do quartel da polícia militar em Goiás tem sido um legado muito bom e cada dia mais caminha para isso, para que fique cada vez melhor, porque os nossos policiais não esmorecem. Embora esteja com essas leis afrouxando, os nossos policiais têm garra, tem vontade, tem motivação, corre na veia o sangue de policial militar. Então, ao longo do meu tempo de serviço, que são 25 anos, eu vejo. Teve bastante evolução, evolução na cabeça do policial militar que hoje o policial militar trabalha com a cabeça, ele não precisa trabalhar com o braço, ele trabalhar com a cabeça e trabalhar com a caneta, ele não precisa trabalhar com o braço, entendeu? Então, assim... ao longo desses anos, eu vejo que cada vez mais a polícia militar tem evoluído, graças a Deus, tem evoluído intelectualmente e nós estamos combatendo o bom combate. Nós estamos combatendo a criminalidade com inteligência e embora as leis estão cada vez protegendo bandido, mas no final, o bem está vencendo. Então eu acho que a polícia militar está evoluindo, sim e tem um legado muito grande, muito lindo e eu tenho muito orgulho de ser policial militar.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM O POLICIAL Nº3:

- 1) Não sei a data, mas tomei conhecimento que o lugar foi cedido pelo Estado de Goiás
- 2) A principal responsabilidade era o policiamento preventivo e ostensivo, mas também havia atuação de grupos especializados como a cavalaria
- 3) Segundo o conhecimento que tive, à época haviam poucos recursos disponíveis, assim como poucos veículos, armamentos e equipamentos
- 4) Não tenho conhecimento de como era, mas sei que o batalhão se desenvolveu e expandiu muito ao longo dos anos
- 5) Conforme relatos de militares mais antigos, havia bastante policiamento de SPO por não haver tantas viaturas
- 6) Não havia muitas viaturas e nem uma logística como as atuais para tal ênfase
- 7) Não tenho conhecimento
- 8) Uma ocorrência de intervenção em uma tentativa de homicídio na Ponte Afonso Pena.
- 9) Não tenho conhecimento
- 10) A simples existência de uma unidade policial sempre trás uma enorme sensação de segurança para a região em que ele se instala
- 11) Com certeza, o advento da tecnologia trouxe uma mudança significativa na missão e nas operações do quartel, haja vista que houve a aquisição de novas viaturas e novos equipamentos que contribuíram para o cumprimento da missão dos militares.
- 12) O 5º Batalhão, desde sua criação, deu sua contribuição para a sociedade Itumbiarensense sempre atuando de maneira enérgica contra os malfeitores da comunidade local.